

Devolver a dignidade ao povo passa pela reconstrução da economia e pelo desenvolvimento das zonas rurais

Séc. Jb. 21-7-93

— reconheceu o primeiro-ministro no seminário «Moçambique — compromisso com o futuro»

A actual prioridade do Governo moçambicano é empreender um programa consistente de reconstrução económica e de desenvolvimento do país, em particular nas zonas rurais, disse em Maputo o primeiro-ministro de Moçambique, Mário Machungo.

O chefe do Governo, que discursava na sessão de abertura de um seminário sobre desenvolvimento económico a decorrer em Maputo por iniciativa da Câmara do Comércio Portugal-Moçambique, acrescentou que, assinada a paz em Outubro de 1992, é agora necessário pôr em marcha um plano de reconstrução nacional.

Está será a única via para a redução drástica do desemprego, única alternativa para reduzir a pobreza extrema da maioria do povo moçambicano, devolvendo-lhe a dignidade a que tem direito», afirmou Mário Machungo.

Tal programa de promoção e de desenvolvimento implicará igualmente realizar o reassentamento da população deslocada e dos refugiados e o fomento da produção familiar, a restauração de infra-estruturas básicas de águas, saúde e educação, rede de estradas e comunicações.

Aquilo que o Governo moçambicano designa por plano de reconstrução nacional privilegiará em particular as zonas rurais, mais afectadas pela guerra de 16 anos.

O projecto implica a extensão e implementação do aparelho estatal em todo território nacional de Mo-

çambique e o encorajamento dos agentes económicos, especialmente os privados, a participarem numa rápida restauração da economia rural.

«A prossecução destes fins, num prazo imediato e médio, revela-se ser uma exigência básica para se poder pensar num programa mais amplo de desenvolvimento nacional», afirmou o primeiro-ministro moçambicano.

Para Mário Machungo, a reconstrução e desenvolvimento nacional em Moçambique é um «desafio gigantesco» que exigirá a contribuição de todos os moçambicanos, quer a nível individual, quer dos grupos sociais, instituições e

empresas.

«Gostaria de realçar em neste programa cabe um papel importante ao Estado, mas que é igualmente importante o papel da sociedade civil e em particular o dos empresários», afirmou o dirigente governamental moçambicano.

Mário Machungo referiu que o seu Governo não dispõe de recursos humanos, materiais financeiros suficientes para fazer aplicar este preconizado plano de reconstrução nacional, devendo ter de recorrer a ajudas internacionais.

Fez notar, contudo, que o investimento privado estrangeiro jogará um papel importante na prossecução destes objectivos, pelo que o seu Governo já começou a procurar fórmulas que

possam ser atractivas à captação de investimentos externos, através de nova legislação.

«Os empresários nacionais e estrangeiros podem e devem conjugar os seus esforços para uma mais efectiva participação no espaço imenso que se lhes abre neste gigantesco desafio de reconstrução e desenvolvimento de Moçambique», disse Machungo.

A reconstrução nacional em Moçambique, segundo o governante, implicará o relançamento da produção nacional, elevação da produtividade e do rendimento nacionais, com vista possibilitar políticas económicas mais expansivas e uma posição mais favorável

do país no sistema de relações internacionais.

«Os desafios do futuro são grandes, mas felizmente são também grandes as vontades e a atmosfera em que vivemos inspira o optimismo e a confiança num futuro melhor», afirmou Machungo aos participantes no seminário «Moçambique — Compromisso com o Futuro», que decorreu em Maputo.

Segundo o primeiro-ministro moçambicano, esta iniciativa e outras do mesmo tipo permitirão uma «reflexão responsável» dos problemas nacionais capaz de inspirar as elites políticas na formulação de decisões mais consentâneas com os interesses do país e do povo moçambicano.